

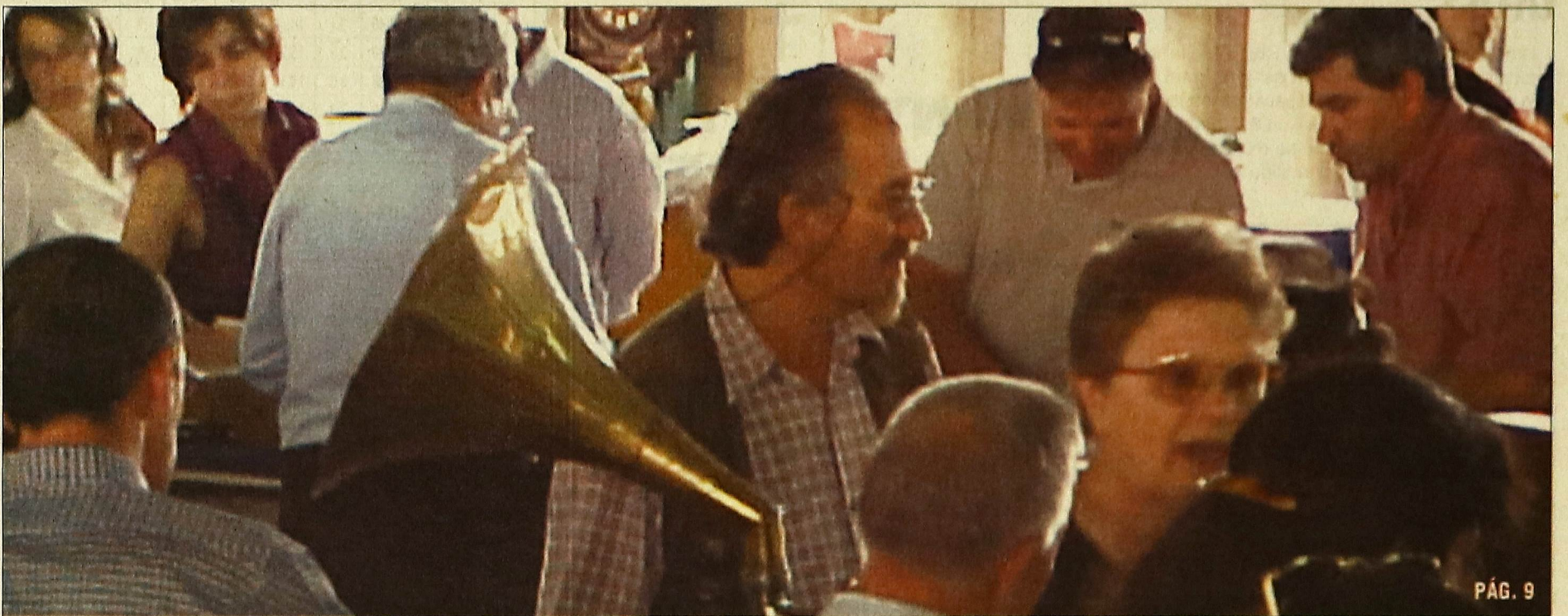
AM CONTRA PORTAGEM NA A1

RELATO DA REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL NA PÁG. 7



**EX-ALUNOS
DO COLÉGIO
DE S. LUÍS:
ELEIÇÕES,
HOMENAGEM
E CONVÍVIO**

REPORTAGEM NA PÁG. 3



PÁG. 9

FEIRA DOS PELUDOS REALIZA-SE NO PRIMEIRO DOMINGO DO MÊS E CONTINUA MUITO CONCORRIDA

VENDE-SE DE TUDO, COMO NA FARMÁCIA

Espinho em Breve

Segundo Luís Montenegro

Enterramento da linha confirmado

Luís Montenegro, líder da oposição no concelho e deputado do PSD na Assembleia da República, afirmou recentemente que tudo está encaminhado para que a obra referente ao enterramento da linha férrea em Espinho possa avançar num curto espaço de tempo: "Tudo está encaminhado para que o desejo dos espinhenses possa vir a realizar-se. Tem havido algumas questões de carácter ambiental que têm, de certa forma, atrasado o desenvolvimento do processo, mas, ao contrário do que muitos tentaram incutir nas pessoas face à mudança do governo, posso afirmar que esta é uma obra irreversível. Não tenho qualquer dúvida de que a mesma se vai realizar."

Luís Montenegro descreveu também as verbas que estão inseridas no Orçamento de Estado para esta que foi já apelidada de "Obra do século em Espinho": "2003 - 5 milhões de euros em PIDDAC; 2004 - 35 milhões de euros; 2005: 14.900 milhões de euros." ■ J.L.

'Semente' no Brasil

O Grupo Cultural e Recreativo Semente vai efectuar, de 25/10 a 11/11, uma digressão pelo Brasil, para mostrar as suas actividades e estreitar os contactos com a comunidade espinhense lá radicada. Para acompanhar a colectividade de Anta nesta digressão foi endereçado um convite ao presidente da Câmara Municipal, José Mota. ■

Oito

Um destes dias, de manhã. Rua 19, dita via pedonal. Descargas permitidas das 0h às 11h. Eram 11h25. Oito viaturas, oito, repete-se, em descargas na referida via pedonal, desde a Rua 20 até à Rua 8. A permissão terminava às 11h. Este "filme" exhibe-se muitas vezes no mesmo "ecra". É proibido, mas é permitido. ■

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Carreira de Tiro à venda

Hasta pública deserta

A Carreira de Tiro de Espinho foi a hasta pública no passado dia 10, dentro da política de venda de edifícios desactivados do Estado. Acontece é que não apareceu ninguém interessado em desembolsar, no mínimo, 1.200 mil euros, base da licitação. Será de salientar que a compra das velhas instalações não será fácil, já que praticamente nada lá pode ser construído. A única entidade que poderia ter algum interesse, a CME, achou o preço-base de licitação demasiado elevado, pelo que... vai esperar.

Segundo nos foi informado pelo Serviço de Finanças de Espinho, não haverá nova hasta pública, sendo o assunto provavelmente resolvido através de venda por ajuste directo, sob a responsabilidade da Direcção Geral do Património. ■

Centro de Convívio JF Espinho

Passeio a Barcelos

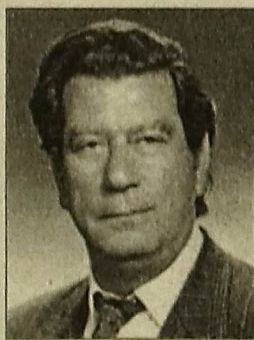
No próximo dia 23, quarta-feira, o Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho vai promover mais um dos habituais passeios destinados aos seus utentes. Desta vez, o destino será Barcelos e o programa inclui visita guiada e almoço num restaurante típico. Enfim, mais uma oportunidade para passar um dia diferente para aqueles que estão no Outono da vida. ■

Anúncios

Uns colados aos postes de iluminação. Outros pendurados por aí. Proliferam pela cidade. Sujam a cidade. Dão uma imagem de cidade do terceiro mundo. Será permitido? É autorizado? Os anúncios estão identificados, portanto é fácil saber quem comete o abuso. ■



ANTÓNIO TOMÉ DA SILVA LETRA



AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genros e netos vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 17 de Outubro de 2002

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887
TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO



Quinta, 17 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Sexta, 18 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Sábado, 19 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Domingo, 20 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Segunda, 21 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Terça, 22 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Quarta, 23 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092



CENTRO MULTIMEIOS

'RELATÓRIO MINORITÁRIO'

(18 A 24 DE OUTUBRO)



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Policlínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227335800		
Avarias (Águas e San.)	227335840		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800506506		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvalde	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUA CHEIA
Dia 21 de Outubro



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
17 QUI.	01.30	2.8	13.39	3.1	07.25	1.2	19.54	1.0
18 SEX.	02.08	3.0	14.16	3.2	08.03	1.0	20.27	.9
19 SAB.	02.40	3.1	14.50	3.3	08.36	.9	20.57	.8
20 DOM.	03.10	3.2	15.21	3.3	09.07	.8	21.26	.7
21 SEG.	03.38	3.3	15.50	3.4	09.37	.7	21.54	.7
22 TER.	04.06	3.3	16.19	3.3	10.07	.7	22.22	.7
23 QUA.	04.34	3.3	16.49	3.3	10.37	.7	22.50	.8

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Elda Ferreira, Elisa Silva, João Lamas, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro de



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



A bofetada e a ética

1 Começamos pelo princípio, como muito melhor do que eu diria Monsieur de La Palisse. Bofetada, de luva branca e nórdica, foi a que o Comité Nobel aplicou, sem contempções, mas de uma forma astuta, ao "marshall" W. Bush, ao atribuir o prémio Nobel da Paz ao ex-morador da Casa Branca, Jimmy Carter.

Sabidas as posições de Carter em relação às atitudes belicistas (é o termo menos forte que encontro) de Bush, este prémio funciona, de igual modo, como apoio a um (Carter) e censura a nível mundial e com todo o eco que teve a nível planetário, para o outro (Bush). Restará saber se o actual presidente será suficientemente sagaz (ponho as minhas sinceras dúvidas...) para perceber o alcance do acto, que vai muito para além do milhão de dólares. Sabendo a qualidade, em termos gerais, das pessoas que o rodeiam na qualidade de colaboradores, o "hum!" da dúvida ganha amplo terreno.

No entanto, isso pouco interesse terá, na óptica bushiana. Por mais voltas que se lhe dê, por mais argumentos que tentem justificar a intempestividade da posição já tomada, do tipo "ou vai ou racha", ele prosseguirá na sua obstinação. A economia do tio Sam precisa disso como de pão para a boca, e as fábricas de material de guerra muito mais. Depois, para amaciar, juntam-se uns pózinhos de "valores da civilização ocidental" e a coisa está feita...

2 Passemos à ética. Uma secretária de Estado da Educação que recentemente esteve em Espinho, Cascais de apelido, parece ter eleito como alvo principal dos seus odiosinhos de estimação os professores. Aliás, à revelia do seu ministro e superior hierárquico, David Justino, que afirmou por mais de uma vez querer defender a classe docente. A última tirada da secretária foi afirmar que os professores, todos os professores, não tinham ética para leccionar Educação Sexual. Sabendo que a ética é equivalente à moral, a governante acusou, estouvadamente, os professores de serem imorais ou, no mínimo, amorais. Sindicatos dos professores e mesmo a Confederação de Pais e Encarregados de Educação caíram-lhe, muito justamente, em cima.

Há, de facto gente que, por razões de interesse político-partidário, excede de muito largo as suas reais capacidades. Isso, sim, é falta de ética. ■ N.B.

"Uma secretária de Estado da Educação que recentemente esteve em Espinho, Cascais de apelido, parece ter eleito como alvo principal dos seus odiosinhos de estimação os professores. (...) A última tirada da secretária foi afirmar que os professores, todos os professores, não tinham ética para leccionar Educação Sexual."

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Antigos Alunos do Colégio de S. Luís

Eleições, homenagem e confraternização

No passado sábado, o Hotel PraiaGolfe acolheu mais um jornada de convívio dos antigos alunos do Colégio de S. Luís, promovida pela sua Associação.

Criada, oficialmente, em 1999, esta associação realiza anualmente este encontro, apesar de já antes da sua criação vários antigos alunos se encontrarem esporadicamente, tal como explicou ao "MV" o coronel Armando Jacinto, presidente da Direcção: "Já nos reuníamos há cerca de vinte anos, mas em 1997 alguns de nós manifestaram a necessidade da criação de uma associação". Neste momento são cerca de duzentos os associados e nestes encontros anuais juntam-se à volta de 150, o que, segundo o nosso interlocutor, "é realmente interessante. É muito bom ver que os sócios têm vontade de se reunir e estão presentes, tendo em conta que se trata, maioritariamente, de um grupo etário complicado...".

Nos últimos tempos, a Associação levou a cabo homenagens aos antigos directores do Colégio, que tiveram o seu epílogo no passado sábado com o dr. António Nunes das Neves. Segundo Armando Jacinto, a Associação pretende, entre outras iniciativas, "criar bolsas de estudo para alu-

decada de sessenta", conclui Armando Jacinto.

A HOMENAGEM

O "MV" falou ainda com António Neves, filho do dr. António Nunes das Neves, que marcou presença nesta homenagem a seu pai e que nos disse estar "muito grato pela homenagem que lhe fizeram. Este acto foi a confirmação do sen-

timento unânime que as pessoas de Espinho tinham para com ele". Carlos Sárria, secretário da Assembleia Geral da Associação, encarregou-se do elogio ao homenageado e disse-nos: "Fui aluno do dr. Neves e o discurso que fiz não está à altura da pessoa que ele foi. Deu um enorme contributo ao Colégio e Espinho fica ainda a dever-lhe uma homenagem por tudo aquilo que ele representou."

AS ELEIÇÕES

Este encontro iniciou-se com uma missa na Capela de Santa Maria Maior, seguida de romagem ao cemitério. Depois, teve lugar uma Assembleia destinada a eleger os corpos gerentes para 2002/2004. A lista proposta foi eleita por unanimidade e aclamação e dela fazem parte os seguintes elementos: José Alberto Pinto Correia será o presidente, secretariado por Carlos Sárria e Maria de Lurdes P. Correia; ao Conselho Fiscal preside Romeu Marques Vitó, tendo como vogais Joaquim Júlio Sá e Gastão Costa. Finalmente, a Direcção é presidida por Armando Jacinto, tendo Nuno Barbosa como vice-presidente, Maria Fernanda Cardoso e Domingos Bastos como secretários e Marcial Cardoso como tesoureiro. ■ S.S.

Dr. António Nunes das Neves

Da intervenção produzida por Carlos Sárria no decorrer da homenagem ao antigo director do Colégio S. Luís, destacamos a passagem definidora da figura do homenageado: "O Dr. António Nunes era natural de Aveiro e, a partir de 1934, foi prefeito do nosso Colégio, frequentando, também, a Universidade do Porto, onde se licenciou em Ciências Matemáticas. Leccionou Matemática e Física, tendo sido sócio e director do Colégio de S. Luís. (...) Não se quedou por aí e, como disciplinador por excelência, desempenhou as funções de director disciplinar, tendo sido também grande impulsor de actividades culturais e desportivas, introduzindo, até, a prática do voleibol no Colégio. (...) Colaborou no saudoso jornal "Rumo" da AAE, assinando artigos de qualidade e, além de comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho, também foi dirigente da colectividade. Deixou o Colégio em 1951, para ocupar lugar de destaque nos quadros superiores da actual Quimigal, onde prosseguiu a sua caminhada de cidadão de elevados e inquestionáveis méritos e, num Dia de Portugal, depois do 25 de Abril, recebeu um alto galardão nacional, como reconhecimento de todo um percurso de alto gabarito." ■

JSD em convívio

A JSD levou a cabo, na passada sexta-feira, um jantar-convívio que reuniu cerca de uma centena de militantes da JSD e PSD, bem como alguns dos seus simpatizantes. Destaque para as presenças de Luís Montenegro, presidente da Concelhia "laranja" em Espinho, Paulo Cavaleiro, presidente da distrital da JSD e também de João Paulo o Presidente da JP de Espinho.

Ricardo Sousa, presidente da JSD espinhense, deixou algumas palavras aos presentes: "Desde já agradeço a presença de todos vós. Queria também, de uma forma especial, agradecer a presença do João Paulo, presidente da Juventude Popular espinhense e que assim se junta a nós para conseguirmos formar uma coligação 'tira-nódoas', neste caso uma coligação forte que consiga tirar da presidência da Câmara Municipal de Espinho a 'nódoa' que é o

Sr. José Mota." O líder da JSD prosseguiu com as críticas ao presidente da CME: "O Sr. presidente preocupa-se mais com as próximas eleições do que propriamente com as próximas gerações; é lamentável a prepotência e a arrogância com que o Sr. José Mota trata os problemas da Juventude espinhense."

Mais comedido em relação às críticas, Luís Montenegro usou da palavra e deu os parabéns a esta iniciativa: "Antes de tudo, tenho que dar os parabéns ao Ricardo e a todos aqueles que contribuíram para que esta iniciativa se pudesse realizar. Como militante, que ainda sou, da JSD, fico extremamente satisfeito. Faço votos para que iniciativas como estas se possam repetir por diversas vezes, mas, ao contrário do que se passa com o nosso presidente da Câmara, possamos conciliar o lazer com o

trabalho. Estou ciente de que, na JSD, não haverá dificuldade para esta conjugação. Agora, o nosso presidente da Câmara Municipal tem muitas dificuldades, está esgotado."

Paulo Cavaleiro, líder da distrital dos "laranjinhos", também criticou fortemente o presidente da CME: "O Sr. José Mota é uma pessoa que na vida política me repugna, é um homem que vive no mundo das contradições, hoje diz uma coisa e amanhã já diz outra, aqui diz algo e ali diz algo diferente." Paulo Cavaleiro é simultaneamente presidente da distrital da JSD e vereador da Câmara Municipal de S. João da Madeira e deixou umas palavras de confiança para os presentes: "Se nós, em S. João da Madeira, conseguirmos ganhar a Câmara Municipal, aqui em Espinho também o vamos conseguir. É necessário começar a trabalhar já!" ■ J.L.



A. MOREIRA DA COSTA

A cirurgia

Não é para me gabar, mas a cirurgia é uma bela coisa.

É lindo, é sublime, é artístico, tem o seu quê de criatividade, do génio individual de cada um.

Não há dois cirurgiões iguais, por muito iguais e estandardizadas que estejam as técnicas. Há sempre um pormenor, um gesto técnico, uma *nuance*, que são, ou pelo menos no pensamento de cada cirurgião são-no, de verdade, verdadeiramente originais.

Quantos de nós já não experimentámos a sensação de desprotecção e medo face à doença, de total dependência e desamparo, uns com mais gravidade, outros com menos, mas que subitamente nos é aliviada pelo gesto iniciático, quase taumatúrgico, de um homem de roupa verde, barrete e máscara, que nos tira do aperto?

No entanto, a cirurgia, como qualquer outra actividade humana, é algo que se aprende, que se treina, que se consegue aperfeiçoar até à excelência, graças a muita persistência, muitas horas investidas em estudo e prática intensivas, vendo, colaborando com mestres mais experientes, começando depois a dar os primeiros passos, inseguros, permanentemente amparados pelo mestre, quais meninos que ensaiam os primeiros passos, titubeantes, até aparecer, por fim, aquela indispensável confiança de que tanto se orgulha o cirurgião e que tanto conforto, físico e moral, proporciona aos seus pacientes.

Como qualquer outra actividade humana, é permeada pelo erro, inerente à nossa falível e débil condição de simples mortais e mesmo o mais conceituado e experimentado dos cirurgiões não está ao abrigo desse imponderável, desagradável, incomodativo, e infelizmente, algumas vezes, poucas felizmente, fatal. Ainda está para nascer o primeiro cirurgião que nunca vai cometer um erro em toda a sua vida, que nunca vai ter um fracasso, conhecer o amargo sabor de um insucesso.

A nossa sociedade moderna, sofisticada, altamente tecnológica, muito politicamente correcta, muito imediatista, muito pseudo-ciência exacta, perdeu quase completamente a tolerância para com o erro, sobretudo se se tratar do erro alheio, sim, porque para o nosso próprio há sempre um milhão de explicações, cristalinas, claras como água, evidentes até à exaustão, e que só mesmo quem é cego ou está de má fé é que não vê. Compreende-se, até certo ponto, que, para com o cirurgião, essa margem de tolerância para o erro seja ain-

da mais diminuta, até porque envolve muitas questões de índole emocional e aí, quando entra a emoção como factor de julgamento, este sai sempre, infalivelmente, enviesado.

Daqui se conclui que a precisão cirúrgica, a infalibilidade cirúrgica, a oportunidade cirúrgica, a indicação cirúrgica, mesmo nos dias de grande sofisticação e avanço técnico e tecnológico que vivemos, estão longe, muito longe mesmo, do conceito ideal que em muitas cabeças se formou.

Serve isto de intróito para um fenómeno a que estamos assistindo com frequência crescente, sobretudo nos nossos meios de comunicação, mormente naqueles que usam a palavra falada, acompanhada ou não de imagem, a saber, a Rádio e a Televisão.

Para os comentadores de futebol televisivo (espécie peculiar que já me fez pensar se não exigirá quaisquer quesitos especiais de incultura e parvoíce em doses elevadas), uma verdadeira *catch phrase*, um lugar que se está a tornar de uma comunidade que qualquer dia é mais que um lugar-comum, é um verdadeiro sítio, e dos mais mal frequentados, é a falta cirúrgica. O que raio será a falta cirúrgica? Foi aquele jogador que não foi operado quando devia e por isso só acerta nas canetas do adversário, em vez de jogar a bola? Será que foi submetido a uma cirurgia mal feita e por isso ficou sem o mínimo jeito para jogar à bola? Será que foi operado aos olhos, em vez de o ter sido aos joelhos ou aos tornozelos e ficou de tal forma estrábico que só vê o corpo do inimigo e lhe escapa esse pequeno pormenor que é a bola?

Também gosto bastante dos bombardeamentos cirúrgicos. Se se pretende insinuar que são feitos com a precisão técnica de um cirurgião a operar, ainda bem que não operamos assim, causando imensos danos colaterais, como hoje se diz, se não éramos pior que uma epidemia de peste bubónica. Será que bombardear quarteirões residenciais às grosas, bombardear casamentos e outras festividades quejandas, é um exemplo de um bombardeamento cirúrgico? É assim a modos como operar alguém à vesícula e, por aproximação mais ou menos cirúrgica, remover o fígado, o estômago e o pâncreas.

Já todos sabemos do velho *dictum* dos nossos avoengos latinos: *errare humanum est*. Agora culpar a pobre da cirurgia por tudo quanto de desmando e loucura se anda para aí a fazer é que me parece um pouco exagerado. ■



CARLOS SÁRRIA

Não fui eu! Juro!

1. É o diacho. Fazem as afirmações. Prometem. Metem argoladas. Como é óbvio, quando lhes dá jeito. Depois, varre-se-lhes a memória. Com uma facilidade de estarrecer.

2. Pois é. O pior é que os seguidistas sofrem da mesma amnésia. E abespinham quando se confrontam com a leitura de afirmações indesmentíveis. Ao invés de confirmarem que são citações, imputam-nas ao autor do artigo. Neste país, tão grave como o analfabetismo é não saber interpretar o que se lê.

3. Reporto-me ao meu último escrito titulado de "Estádio Municipal". Não fui eu! Juro! As afirmações, promessas, etc., etc. nele citadas e devidamente identificadas não são oviamente minhas. Outrossim, de pessoas consideradas importantes, idóneas, insuspeitas, responsáveis.

4. Eu defendo, desde 1972, o "Municipal" para Espinho e para o Sporting de Espinho (entenda-se complexo desportivo). Coerentemente e sem zigue-zagues. Pois nunca ninguém provou não ser a solução ideal. Para servir a cidade e, no futebol, os "tigres". E a ficção de que outros clubes podiam, também, exigir a utilização do relvado, só a engole quem é trouxa. É a solução ideal, se ajustado às realidades. Ainda hoje.

5. Essa de que já não se justifica, não colhe. É pretender disfarçar a evidência. Argumentar que se trata de ideia megalómana, cai pela base. Megalomanias, conforme as conveniências é, pelo menos, incorrecto.

Citamos: "Aqueles que apelidam este equipamento [Multimeios] de megalómano, são pequeninos e hoje o desenvolvimento não se compadece com essa pequenez, temos de ser grandes até nas coisas pequenas. Hoje os turistas não se contentam só com praia, querem desporto, cultura e animação que lhes ocupe os tempos livres convenientemente." José Mota, presidente da Câmara, in "Espinho Centenário, pg. 77, 1999.

6. Não é megalómano o Multimeios. Nem a Nave. Nem o Complexo de Ténis. Só o será o "Municipal"? Logo para a modalidade que arrasta mais multidões? Numa terra de turismo com tradições em futebol? Numa cidade geograficamente bem

situada, com local até já há muito determinado e parte dos terrenos expropriados?

7. Por favor, deixem-se de reinar às contradições. Expliquem, com total clareza e transparência, as razões subjacentes à mudança, incompreensível e radical, de ideias e estratégia, depois de tudo quanto já foi feito, prometido e reprometido milhentas vezes, sem esquecer as tais comparações com os outros equipamentos aludidos.

8. Li a semana transacta, no jornal "A Bola": "O custo da obra com a qual os barcelences sonham desde finais da década de 80 será de 15 milhões de euros. E lá para o Verão de 2003 o sonho será concretizado e o Gil Vicente não mais se irritará com as críticas da falta de condições do seu campo de jogos porque, simplesmente, não serão efectivadas. O Gil vai jogar no complexo da Câmara Municipal, que será anfiteatro de rara beleza, pós-moderno, com infraestruturas modelares..."

E mais adiante: "O estádio terá capacidade para 12.504 pessoas, tudo muito completo e funcional. No exterior, e numa fase mais adiantada, serão construídos campos de treino de suporte e pistas de atletismo."

9. Continuando: "Com a conclusão do estádio municipal, o Gil Vicente passará a utilizar as instalações e a fazer do local o seu palco de jogos. O actual estádio do clube de Barcelos, o Adelino Ribeiro Novo, deixará de ser um recinto desportivo. O seu futuro ainda está por definir. Diz-se pela cidade que provavelmente nele será erguido um complexo imobiliário, mas o vereador do Desporto, Mário Constantino, assegura que nada está determinado. 'O Adelino Ribeiro Novo está entregue a projectistas e só depois do estudo e da discussão pública será transformado numa área certamente importante para Barcelos. É prematuro avançar-se com ideias', referiu."

10. Um exemplo e uma solução. Para meditar. Um clube (Gil Vicente) com 10 presenças no campeonato maior do nosso futebol. O Sp. de Espinho tem 11. Uma cidade e um concelho maiores do que nós. Um sonho de finais dos anos 80 (o nosso é do início dos anos 70) prestes a tornar-se feliz e oportuna realidade.

Por cá...é o que se sabe! ■

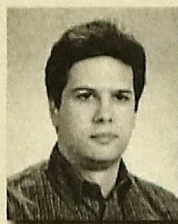
"É o diacho. Fazem as afirmações. Prometem. Metem argoladas. Como é óbvio, quando lhes dá jeito. Depois, varre-se-lhes a memória. Com uma facilidade de estarrecer."

"O que raio será a falta cirúrgica? Foi aquele jogador que não foi operado quando devia e por isso só acerta nas canetas do adversário, em vez de jogar a bola?"

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**RUI
ABRANTES**
ADVOGADO
Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

ópticaPIRES
Melhor
É Impossível
RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663



PEDRO MORGADO
DE SOUSA*



Mais-valias

Desta feita vamos falar de impostos, matéria que nunca por nós foi aqui abordada e que é sempre de grande interesse. Sendo uma temática de tal modo ampla e complexa, concerteza a ela voltaremos noutras oportunidades. Hoje iremos apenas, e especificamente, tratar das mais-valias e enunciar algumas informações sobre este assunto.

No que se refere às mais-valias imobiliárias, ocorreu uma alteração muito importante para os contribuintes que recorreram ao crédito para comprar a sua primeira casa e agora querem vendê-la, de forma a comprar outra. Estarão, pois, a reinvestir o dinheiro, evitando o IRS, desde que tanto a primeira como a segunda casa se destinem a habitação própria e permanente. No cálculo das mais-valias, o fisco passou a deduzir a amortização do empréstimo para comprar o primeiro imóvel, isto desde que o reinvestimento seja efectuado na compra, construção de outro imóvel ou compra de terreno com o mesmo fim. Quando calcula a mais-valia, o fisco não considera como reinvestidos os montantes obtidos através de um empréstimo. Vejamos: da venda da sua casa anterior, o Joaquim obteve como valor de realização 124.000 euros e decidiu comprar outra no valor de 149.640 euros, tendo pedido ao banco 49.880 euros. Pois bem, o fisco só considera como reinvestido totalmente o valor de realização se o valor da nova compra deduzido do montante do crédito for superior ao primeiro, o que não acontece neste caso em que 124.700 é, claro, maior do que 99.760 (149.640 - 49.880) euros. Logo, o Joaquim já não tinha feito um reinvestimento total, mas sim parcial.

No respeitante às mais-valias de acções, obrigações e outros valores mobiliários, a tributação é um dos factores mais importantes. Quem negocia na bolsa terá que saber "com que linhas se cose" quando pretende vender valores mobiliários que incorporem em si mais-valias. De facto, concerteza os leitores já terão ouvido falar alguma coisa sobre a Reforma Fiscal - então empreendida por Pina Moura, ao tempo ministro das Finanças, Reforma (?) que originou a fuga de capitais do nosso país, entre outras coisas por aumentar a tributação sobre valores mobiliários. Essa regulamentação, consequência da dita Reforma Fiscal, foi então, mais tarde, suspensa e foi criada uma nova forma de tributação aplicável a partir de 2003, mas, e quanto aos rendimentos obtidos em 2001 e 2002? Em relação a esses rendimentos, será aplicado o regime em vigor há dois anos atrás, isto é, o regime que vigorava antes de empreendida a Reforma Fiscal. Isto tudo pode parecer um pouco confuso aos leitores mas o que é certo é que, fruto de alterações de políticas constantes, os regimes se alteram também constantemente, e o novo Governo irá também decerto mexer neste assunto.

Bom, concretizando um pouco, estão isentas de tributação as mais-valias e as menos-valias resultantes da venda de obrigações e de acções detidas durante mais de 12 meses, desde que compradas até 31 de Dezembro de 2002. O saldo entre as mais-valias e as menos-valias, resultante de acções ou obrigações adquiridas até 31 de Dezembro de 2002 e vendidas em menos de 12 meses, será sujeito a uma taxa especial de 10%, excepto se o contribuinte optar pelo englobamento. Se o fizer, a taxa de imposto será a taxa de IRS a aplicar à totalidade dos seus rendimentos. Na maioria dos casos, se optar pela tributação autónoma pagará menos imposto - na prática, a taxa de 10% aplicada por tributação autónoma é inferior à taxa de IRS mais baixa (12%). ■

* Advogado Estagiário. Correspondência: pmorgado.sousa@clix.pt
Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica.

O alcaide viajou para Terras de Vera Cruz com idosos. Talvez por não ser a primeira vez, talvez pela demora, talvez pelas duas coisas, ouviu zunzuns que o levaram a explicar-se. Que não, que não os ia deixar desamparados, que sentia sobre os ombros a responsabilidade pelo que de menos agradável pudesse suceder, que os negócios da alcaidaria marchariam normalmente, *et coetera* e tal. Ai, o alcaide calou-se. Os zunzuns é que não. Perguntavam por que não tinha delegado. Responsável por quê e por quem? O que de menos agradável sucederia com ele não aconteceria com outro?

"Claro que muito poucos têm o jeito de *baby sitter* da terceira idade com que nasci. Quem, como eu, sabe, carinhosamente, aconselhar: 'Há rodízio ao almoço, não se esqueça de botar a dentadura, dona Mariazinha; hora de mudar a algália, senhor Silva; quando ouvir malcriadices, dona Zitinha, desligue o Sonotone'".

Os zunzuns continuaram. Não é que, ao assumir a responsabilidade sobre si, passou o certificado de irresponsabilidade aos vereadores e aos que poderiam ter-lhe tomado o lugar? "Ah, ah, cada qual é para o que nasce. E há o factor psicológico. A providência dotou-me com este jeito. É ao calor da minha asa que eles se vêm acoirar quando se sentem frágeis e inseguros. Ai eles não temem a malapata. Ser predestinado é uma bênção com que o despeito não coabita. Tenho dito." Mesmo a perder, eles não se calam. "Os negócios da alcaidaria? Abandonados, claro", dizem. "Essa faz-me rir. Os paralelepípedos não foram postos nas calçadas? Os emolumentos não foram cobrados? O pessoal de satisfeito não esfregou as mãos? O resultado está na medalha que me reluz no peito." Mas eles tornaram, obstinados: "Dois meses fora sem novidade? Essa é mesmo boa. Podiam até ser dois anos que ninguém dava pela falta!" "E a tecnologia de ponta, hein? O telemóvel, perdão, o celular, é assim que se fala por lá donde venho; o e-mail, o telefone, o fax, a internet, as mil e uma maravilhas que os saberes põem ao serviço das gestões municipais modernas e exemplares, mesmo levadas a cabo de grandes distâncias! Daí o diploma de serviços distintos que me honro de exibir encaixilhado na minha sala de visitas. Só os ignorantes desconhecem a tele-gestão camarária...! E não é que, com a conversa, me ia esquecendo do mais principal? Em primeiro, sou desapegado às coisas. Tenho um carrinho com mais quilómetros que os que vão daqui à Lua e mais anos do que Noé. Comprei-o há um rol de anos a quem o tinha comprado a outro e que vinha já de alguém que não sei quem é. Por estas e por outras podeis ver quem sou."

Mas eles a darem-lhe: "O túnel, senhor, o túnel?! Como é? Vai para a rua fazer barulho caso o Governo não se descosa?" "Sabeis que o exercício da ciência política (em que me diplomei na grande universidade da experiência) é sibilino (onde é que ouvi esta palavra?). Quando ameacei que ia

correio do leitor

Rabo de gato

partir a louça toda foi para avaliar a reacção deles, para meter um bocado de medo." "Meteu mesmo?" "Assim, assim. Rectifiquei o rumo. Passei a mão pelo pêlo do senhor ministro, espero que sua excelência se pronuncie. Isto é saber fazer política. Alta política, direi mesmo..."

Mas o que levantou maior interesse nos meios internacionais foi o caso da Espinholização dos Camarões, a ponto de a CNM, a conhecida estação televisiva, destacar Patricia Ashley, a sua estrela mais fulgurante, para entrevistar o alcaide. Da peça, com a devida vénia, traduzimos e transcrevemos o essencial.

Patricia Ashley: "Diga, senhor alcaide, o que se passou?"

Alcaide: "O que se passou foi isto - os camarões eram mesmo de Espinho. Investiguei o caso a fundo e descobri toda a verdade."

P.A.: "How interesting. Como?"
A.: "Embora dados à luz na Galiza, compreende, dona Patrocínio..."

P.A.: "Patricia".
A.: "Patricia. Isso. Os que vinham para cá eram naturalizados, ou seja, espinholizados."

P.A.: "Espinholizados? Fascinating. Mas como?"

A.: "A princípio, o nosso cônsul exigia, de acordo com o regulamento, que cada camarão preenchesse um requerimento, aquelas burocratices, sabe, mas como os camarões, em regra, são analfabetos, alguém tinha de

tratar da papelada por eles. Uma trabalhadeira! Está a ver, dona, dona..."

P.A.: "Patricia."
A.: "Patricia, é. Depois resolveu-se fazer espinholizações colectivas."

P.A.: "Ah!"

A.: "Reuniam-se os camarões. Vinha o cônsul que os contava e passava o termo único. Tantos camarões, tantas espinholizações. Quer dizer, à face da lei eles deixavam de ser galegos e passavam a ser espinhenses. Olhe, como me contou um intelectual, o que fazia um nosso rei aos judeus. Metia-os a todos no Rossio e mandava um padre baptizá-los. Pronto, passavam a ser cristãos num minuto. Como vê, quando decidimos arregaçar as mangas... Não é, dona, dona..."

P.A.: "Patricia".
A.: "Por isso, o camarão que se vende nas marisqueiras de Lisboa é espinhense de gema."

P.A.: "Espinhense como o senhor, não é? By the way, onde é que nasceu?"

A.: "Nasci... nasci... olhe, por aqui perto. Mas tive o cuidado de pedir ao senhor cônsul para me espinholizar. Já que estava com a mão na massa... Compreende, dona, dona... Como é mesmo o nome da senhora?"

O gato é um espertalhão com sete fôlegos mas não julgue que come as papas na cabeça dos outros. A inteligência que tem não lhe dá para entender que, quando se esconde, deixa sempre o rabo de fora. ■

ANTÓNIO CÂNDIDO



triplo clique
soluções informáticas, lda.

Revendedor Autorizado



canopus

Sistemas Profissionais para edição não linear de vídeo

Preço / Qualidade imbatível!

Marque já uma demonstração!
Sem compromisso, é claro...

Computadores · Impressoras
Monitores · Componentes p/ PC's
Software · Assistência Técnica

TC Advanced



AMD Athlon 4 / 1600+, 256 Mb/PC133, disco 20 Gb ATA 100, DVD 8x, TFT 14" 1024x768, VGA S3 partilhada 8 Mb - 32 Mb AGP 4x, drive de disquetes, porta paralela, porta série, 2 portas USB, porta FireWire, IrDa, VGA Out, TV-Out, 2 slots

€ 1 525.00

TC Per4mance



Pentium IV / 2000 Mhz, 256 Mb/PC2100 DDR, disco 20 Gb ATA 100, DVD 8x, TFT 14" 1024x768, VGA partilhada 8 Mb - 64 Mb (128 bits, AGP 4x), drive de disquetes, porta paralela, 2 portas USB, porta FireWire, IrDa, VGA Out, TV-Out, placa de som

€ 1 714.00

TC Masterpiece



Pentium IV / 2200 Mhz, 512 Mb/PC133, disco 40 Gb ATA 100, Combo 8x4x24x8x, TFT 15" 1400x1050, VGA ATI Radeon M7 64 Mb DDR (128 bits, AGP 4x), porta paralela, 4 portas USB, porta FireWire, IrDa, VGA Out, TV-Out, placa de som 3D,

€ 2 299.00

Garantia portáteis TC: 2 anos, excepto bateria (6 meses) ♦ Portáteis desde € 1 345.00 (Athlon 4 / 1100, RAM 128 Mb, disco 10 Gb, CD-Rom 24x, monitor 14" TFT) ♦ Computadores desde € 550.00

Rua 18, 819/823 4500-246 ESPINHO
Telef: 22 731 91 90 / 88 Fax: 22 731 91 81 Telem: 91 713 47 63
E-Mail: geral@triploclicque.com

Na Escola Secundária Gomes de Almeida

Apresentação de projectos

A Escola Secundária Gomes de Almeida levou a cabo, uma iniciativa denominada "Apresentação de Novos Projectos". Esta iniciativa durou toda a semana e tinha como objectivo sensibilizar e "chamar" os alunos para a participação em diferentes projectos a realizar na escola.

Quem se dirigiu esta semana à Escola Gomes de Almeida, terá visto algo de diferente e fora do normal no salão polivalente. Naquele espaço, podia encontrar-se uma série de placares com muitos papéis pendurados. Afinal de contas, tudo não passou de mais uma iniciativa que a escola teve com os seus alunos. É que esta foi a semana de "Apresentação de Projectos" aos alunos. De referir que cada projecto está inserido dentro de um clube. Assim temos alguns projectos repetentes, isto é, que são feitos há vários anos na escola, como é o caso do Desporto Escolar ou do projecto do Ambiente, enquanto que outros são "novatos", como é o caso do projecto da Culinária. O "MV" quis saber mais sobre estes projectos e deslocou-se para isso à Escola Secundária Gomes de Almeida, onde falou com a professora Rosa Pais, que é a coordenadora de projectos da Escola.

Maré Viva: Como surgiu esta ideia de criar estes projectos?

Rosa Pais: Pretendemos mostrar aos alunos os projectos que vamos desenvolver este ano na escola e achámos que a melhor forma é eles verem o que é que se faz em cada um deles, principalmente no clube da matemática e das ciências, que são projectos mais práticos. Objectivamente, queremos através de uma exposição mostrar o que cada um se propõe fazer. A ideia é captar os alunos para uma forma de aprender que não é aquela tradicional da sala de aula, mas sim o "aprender fazendo". Sabemos que dentro

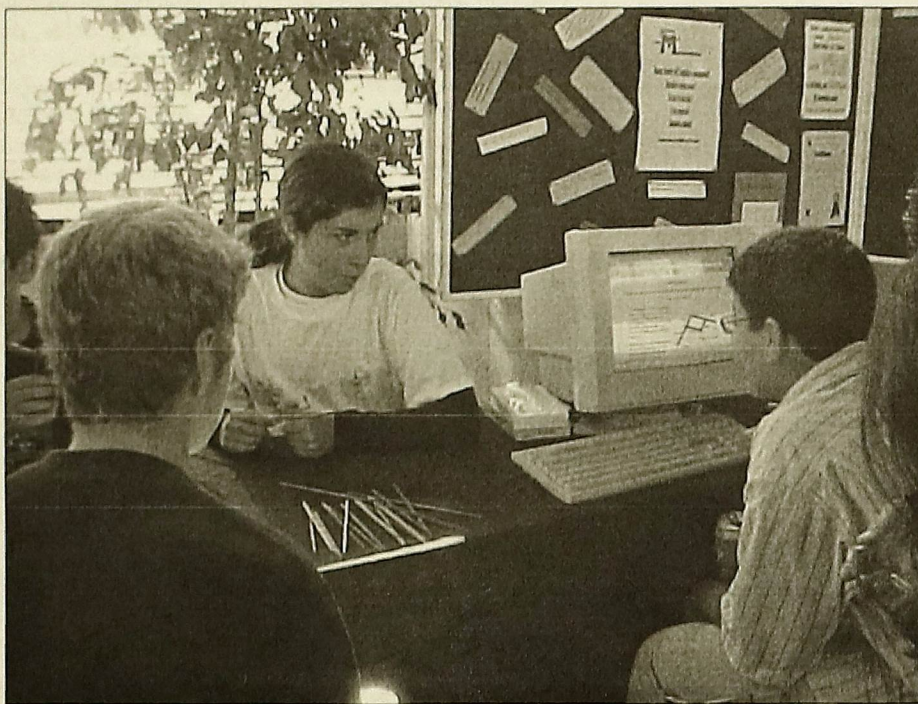
da sala de aula, temos um currículo distinto, enquanto que aqui vamos ao mais ínfimo pormenor, para mostrar o que é possível fazer, de que forma e para que serve.

MV: Quais as condições para aderir aos projectos?

RP: Cada aluno só pode inscrever-se num projecto, ou seja, frequentando um clube não pode frequentar outro ao mesmo tempo. Vai ter que fazer opções. Mas se um aluno não gostar do clube que escolheu, pode mudar para outro. A partir do momento em que desistem, têm é que fundamentar a sua desistência.

MV: Que projectos temos, então?

RP: Este ano, os projectos estão associados àquilo a que chamamos os clubes. Assim, temos o Clube da Matemática, o Clube das Ciências, o Clube da Culinária, o Clube do Desporto



Escolar, o Clube do Ambiente, o Clube de Leitura, e o Clube das Artes. Estes clubes vão permitir aos alunos ter e ver experiências muito interessantes, uma vez que, no período normal de aulas, não têm tempo para isso. Pode dizer-se que esta é uma forma privilegiada de aprender. Acho que além de dar a conhecer aos alunos e aos pais estes clubes e estes projectos, também é muito impor-

tante para os pais saberem o que isto é, porque muitas vezes, muitos deles, pensam que ié uma perda de tempo. Mas, pelo contrário, este é um tempo muito útil, porque permite aos alunos interligar as matérias e ficar com uma visão muito mais alargada. Até porque, como isto é um princípio, muitos deles podem aqui descobrir a sua própria vocação, enquadrando-se nestes clubes. Por exemplo, o Clube

de Leitura vai funcionar no espaço da biblioteca e visa criar hábitos de leitura nos alunos e mostrar que não é só na televisão que se podem encontrar notícias. Depois temos o Clube do Desporto Escolar, que já se desenvolve há muito tempo e o Clube do Ambiente, que tem a particularidade de não funcionar à segunda-feira, mas sim aos sábados, com reuniões mensais.

MV: Quais são os pro-

jectos que são novos este ano?

RP: Este ano, temos um clube novo que é o Clube da Culinária, que vai ser muito interessante, que se propõe ensinar aos alunos, como comer bem, como cozinhar bem coisas simples, mas também se propõe indicar como é que se põe uma mesa, etiqueta de estar à mesa, isto é, coisas simples mas que muitas vezes, as próprias famílias não têm possibilidade ou tempo para ensinar. Tudo isto parecem coisas banais mas que depois fazem falta no dia-a-dia, quer o aluno vá para a faculdade ou não. Depois temos o Clube das Artes, que vai funcionar na vertente da cerâmica, pintura, que vai ensiná-los a pintar, entre outras coisas.

MV: A nível de professores, quantas pessoas estão envolvidas nestes projectos?

RP: Cerca de 30 a 40 professores envolvidos. O que há aqui a salientar, é o trabalho de equipa. Isto só é possível porque as pessoas envolvidas não têm qualquer tipo de benefício em estar nestes clubes, é mesmo pura "carolice". E na compensação é que estão os resultados. Os clubes destinam-se aos alunos do básico e do secundário e funcionam às segundas-feiras, das 16h30 às 18h30, excepto o Clube de Ambiente que funciona aos sábados de manhã, mensalmente. Para isso, criamos condições para pôr em prática as coisas, senão não seria possível.

MV: Quais os objectivos dos diferentes clubes?

RP: Os clubes vão servir para que os alunos criem um vínculo de ligação e de afecto com a escola, com os professores, funcionários e colegas. Nesse sentido, temos um leque muito variado de projectos a que os alunos vão aderir voluntariamente.

Tudo isto, vai ser uma mais valia para o aluno e para a escola porque, ao participar nestes projectos, o aluno vai enriquecer-se muito e a escola também vai ficar a ganhar, porque o aluno vai ficar mais "preso" à escola.

Por isso, vamos dar as condições a vários níveis para que os projectos possam funcionar, nomeadamente condições a nível da biblioteca, da informática, do audiovisual. ■ E.S.

Presidente do Conselho Executivo comenta

'Gomes de Almeida' 43.^a no ranking

Na semana passada, como noticiámos, o Ministério da Educação tornou público o ranking das Escolas Secundárias do país. De recordar que a Escola Secundária Gomes de Almeida ficou num "brilhante" 43.^o lugar, tendo obtido a melhor classificação das escolas secundárias da cidade. Numa avaliação que envolveu 618 escolas, a ex-"Industrial" acabou por ficar numa posição meritória. O "MV" falou com a Dr.^a Benilde Fardilha, presidente do Conselho Executivo da Escola, que nos fez um comentário acerca da classificação que aquele estabelecimento de ensino obteve.

Maré Viva: Que comentário faz ao 43.^o lugar alcançado pela escola no ranking?

Benilde Fardilha: O Ministério da Educação comunicou-nos a nossa posição no ranking e felicitou-nos pelo 43.^o posto alcançado num total de 618 escolas, contando com todas as disciplinas e os exames feitos na escola. Isto traz-nos algum orgulho, embora estejamos plenamente conscientes que esta classificação se deve

ao culminar do trabalho de todos, Conselho Executivo, alunos, professores, famílias. Desta forma, temos que nos felicitar pelo excelente trabalho dos professores, pelo envolvimento dos alunos e pelo grande interesse demonstrado pelas famílias, que, pelo facto de estarem presentes junto dos filhos e da escola, ajudam a fazer estes resultados.

MV: Que diferenças há na escola em relação ao ano passado?

BF: Temos vindo e vamos continuar a investir para chegar a um bom lugar em termos de resultados de 12.^o ano, assim como a outro tipo de resultados. Recorde-se que a escola avalia-se por este ranking mas também por outro tipo de índices avaliativos, uma vez que tem muitas outras vertentes.

Este ano temos mesmo um lema, que é o de investir em termos de 7.^o e de 10.^o anos, porque os resultados não aparecem só no 12.^o. Há todo um trabalho continuado em que estamos a investir muito de nós, da nossa escola, dos nossos professores e

dos funcionários na preparação destes alunos, com a ideia de fazer um trabalho continuado. Porque, a cada dia, mais acreditamos nisto; achamos que um aluno que inicia muito cedo um percurso numa escola e começa a interiorizar regras, valores, atitudes dessa escola, é um aluno que mais tarde vai atingir sucesso a nível de um 12.^o, que é o ano fulcral. Tem que haver um envolvimento escola/família muito mais cedo, daí que possa dizer que o nosso investimento está aí.

Este ranking vem provar que os nossos alunos têm capacidade para prosseguirem estudos numa faculdade, em qualquer área. Temos uma visão a médio e longo prazo, pelo facto de termos um projecto educativo aprovado.

Por isso, investir a nível organizativo, a nível humano e a nível de professores é poder oferecer-lhes um currículo adicional e fazer com que eles tenham apoios para gostarem mais da escola. No entanto, sabemos que há ainda um longo caminho a percorrer... ■

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

Assembleia Municipal: a polémica em torno da A1

Espinho não quer portagem

A quarta sessão da Assembleia Municipal de Espinho (AM) prosseguiu na última quinta-feira, com a discussão de dois assuntos polémicos: o pagamento ou não de portagens no nó de Espinho da A1 e o Orçamento de Estado no que concerne ao endividamento da CME. Foi ainda eleito o representante para a Comissão Concelhia de Saúde e discutido um documento sobre a proliferação de cães sem dono na cidade de Espinho.

Carlos Gaio, presidente da mesa da AM, começou por divulgar as substituições para a reunião e, à excepção do presidente da Junta de Freguesia de Anta, Napoleão Guerra, todos os outros presidentes de Junta e o presidente da CME se encontravam ausentes por estarem de visita a Cabo Verde ao serviço da autarquia.

Posteriormente, Carlos Gaio deu a palavra ao público, nomeadamente ao cidadão Carlos Alberto Silva, que aceitou o desafio de José Mota proferido no passado dia 3, na Assembleia: "Quis o senhor presidente, na sua intervenção então proferida, insinuar, não descodificando nem o conteúdo nem os destinatários, a existência de uma 'conspiração', atacando da mesma forma todas as pessoas que têm manifestado algumas críticas sobre a ligação do negócio do SCE à revisão do PDM em curso. Pela minha parte, e embora não me reveja na anunciada 'conspiração secreta' em curso, pois sempre dei a cara e sempre assinei os meus textos, não posso deixar de lamentar que tais afirmações tenham sido feitas ao estilo 'bate e foge'. Ou seja, as afirmações foram proferidas num contexto em que qualquer visado não se pode defender, e na primeira oportunidade para o efeito o senhor presidente já cá não se encontra". Carlos Alberto Silva considerou importante esclarecer que nada o move contra o SCE, mas que não pode

deixar que se ponha em causa o património desportivo, nem pactuar com a promiscuidade entre os interesses da autarquia e "um qualquer grupo de futebolistas". Por fim, referiu que, de todos os documentos públicos que conhece, não é possível garantir outro tipo de construção nos terrenos do campo do SCE. E entregou um documento à mesa, para ser distribuído pelos vários grupos partidários, que continha fundamentos para as críticas que tem vindo a desenvolver e observações ao documento do PDM.

CONTRA A PORTAGEM

O presidente da AM dirigiu-se então ao plenário, no sentido de ser autorizada a discussão de dois documentos da vogal do PSD Maria Goretti. Como os documentos foram aceites, a vogal começou por apresentar um sobre o pagamento de portagem no nó de Espinho da A1. Maria Goretti lamentou a atitude do presidente da Câmara, uma vez que, na sua opinião, este se manteve impávido e sereno durante todo o processo, confessando custar-lhe "a acreditar que só agora teve conhecimento destes factos. Aproveita estes actos para fazer demagogia". A vogal do PSD lembrou ainda que a obra foi adjudicada no governo do PS e que, apesar de se dizer que não se pagava portagens, o contrato referia o pagamento das mesmas: "O presidente disse que não sabia do pagamento, o que é ina-

creditável e mostra a sua despreocupação face ao concelho".

O vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, referiu que, dentro da Área Metropolitana do Porto, não se devem pagar portagens, como acontece com todas as ligações de auto-estrada da AML.

Pinto Moreira, do PSD, referiu que o primeiro passo a dar para resolver o problema é a suspensão imediata do pagamento das portagens até a situação na EN109/IC1 não estiver resolvida; mas que, depois de os acessos alternativos estarem prontos, já pode ser reposto o pagamento das portagens.

Para espanto de todos, Jorge Carvalho (CDU) defendeu José Mota: "Admito que o PSD e o CDS-PP se interessem mais com os condutores de auto-estrada do que com a plebe, que necessita de segurança social. Em vez de lançar fogo contra quem cobra portagem, lancem as culpas no presidente da Câmara. Não foi o governo anterior que disse que Espinho é o único concelho da AMP que paga portagem para circular; no entanto, era fácil este governo dizer 'Espinho não paga portagem'." E acrescentou: "O presidente da CME está mais preocupado com viagens ao estrangeiro e não pensou que ia dar nisto..."

Maria Goretti afirmou estar comovida por Jorge Carvalho defender o presidente da Câmara - "Só pode estar com saudades dele" -, ao que o vogal da CDU respondeu: "Realmente tenho saudades do presidente da Câmara, pois gostava de o ver aqui e ele não está."

O socialista José Luís Peralta disse que, uma vez que o documento só entrara na mesa naquele dia, os vogais não haviam tido oportunidade para estudar a questão. Assim, apenas o PSD apareceu documentado, pedindo aos vogais para entregarem os documentos

o mais cedo possível, para que situações como aquela não se repitam. Relativamente ao documento, referiu: "Aquele portagem não faz sentido, nem agora nem no futuro. O Governo tem que solucionar a situação e arranjar forma de pagar à BRISA, que não seja com os tostões de quem lá passa todos os dias."

A subscritora do documento retirou o ponto em

"Aquele portagem não faz sentido, nem agora nem no futuro. O Governo tem que solucionar a situação e arranjar forma de pagar à BRISA, que não seja com os tostões de quem lá passa todos os dias."

JOSÉ LUÍS PERALTA (PS)

que lamentava a atitude do presidente e, após alguma mudança de palavras, o texto final apelava às entidades competentes no sentido de suspenderem de imediato o pagamento de portagem, até à conclusão das obras na N109/IC1, e no futuro encontrar uma solução que permita abolir em definitivo a portagem. Desta forma, o documento foi aprovado por unanimidade.

O.G.E. E ENDIVIDAMENTO

Maria Goretti apresentou outro documento, desta vez uma moção relativa ao Orçamento de Estado. A vogal pretendia que a AM se mostrasse preocupada face à proposta de Orçamento de Estado para 2003 no que concerne ao endividamento municipal e recomendasse ao Governo e aos vários grupos parlamentares que, até à votação final global do Orçamento de Estado, introduzam uma cláusula de excepção ao limite de endivi-

damento municipal que não prejudique a execução do Programa PER nem as obras participadas por fundos comunitários. Maria Goretti referiu que, na proposta do OE, está prevista uma subida de 3% nas transferências para o município de Espinho.

Mas Fausto Neves (CDU) acrescentou que "perdemos mais de 10 milhões de Euros no PIDDAC". Por seu lado, Jorge Carvalho afirmou que as câmaras municipais gastam muito dinheiro e que "a Câmara de Espinho gasta dinheiro em viagens e omeletes. É aceitável que o governo não queira que haja gastos sumptuosos nas câmaras".

Carlos Gaio referiu que concordava com este documento e entregou, por sua vez, aos vogais um outro documento com o parecer da Associação Nacional de Municípios Portugueses sobre o OE. Finda a discussão, a moção foi aprovada por unanimidade.

REPRESENTANTE NA SAÚDE

Como era necessário, segundo a lei, a AM elegeu um representante do interesse dos utentes para integrar a Comissão Concelhia de Saúde de Espinho, Carlos Gaio apresentou uma proposta em que indicava o espinhense Florival Espírito Santo. O presidente da mesa explicou que este acedeu ao convite e que, dados os seus interesses e conhecimento das questões de saúde e à sua ligação a associações desta natureza, nomeadamente à Associação de Diabéticos, seria a pessoa indicada.

A Assembleia Municipal aprovou por unanimidade esta proposta e Florival Espírito Santo ficou com o dever de informar a AM dos resultados decorrentes das reuniões.

O último documento da noite era uma recomendação apresentada por Domingos Monteiro, vogal independente do PSD, sobre a proliferação na cidade de cães sem dono. O vogal considerou que esta situação tem vindo a piorar no concelho e que devem ser tomadas algumas medidas para inverter o seu agravamento através de uma campanha para a esterilização das cadelas, mandando recolher os cães vadios, responsabilizando os donos dos cães e obrigá-los a ter os animais identificados e colaborando com as instituições do concelho, criadas ou a criar, que visem a resolução do problema.

Elpidio Sousa (CDS-PP) disse que o problema da construção de um canil já vem de 1993 e que foi uma promessa socialista, que não chegou a ser concretizada. Jorge Carvalho (CDU) levantou um outro problema: "Há também os cães que andam a passear na rua com os donos e que marcam o caminho por onde passam."

O vogal socialista Flávio Bastos, lembrou que existe em Espinho a "Bobby e C.", onde se paga apenas oito contos para castrar as cadelas e onde se tenta também encontrar donos para todos os animais abandonados. "A única dificuldade que têm é arranjar um espaço para construir um canil", esclareceu, afirmando que "qualquer pessoa pode ajudar esta associação".

Domingos Monteiro explicou que já se dirigira à "Bobby e C." mas que não encontrou lá ninguém; que telefonou para lá, deixou mensagem, mas ninguém respondeu. "Não estou a fazer uma crítica, é a constatação de que uma associação como esta precisa de vários apoios para ter as condições necessárias ao seu funcionamento."

Este foi mais um documento que a Assembleia Municipal de Espinho aprovou por unanimidade. ■ M.G.

PEDRA PRECIOSA
OURIVESARIA

NOVOS PROPRIETÁRIOS

COMPRA USADOS: OURO, JÓIAS, PRATA E RELÓGIOS

AV. 8 - CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II, LOJA 3 - ESPINHO
TELEFONE 22 734 66 28

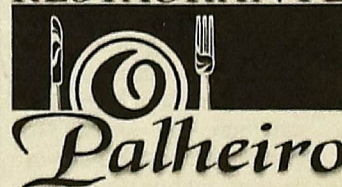
Jorge Alves e Albertina Ataíde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

RESTAURANTE



Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ª-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

Maré-Rua

O que acha da abundância de pombos na cidade?

PAULA SOARES
32 anos, técnica administrativa

Sinceramente, nem tenho dado muito pela presença deles, uma vez que sou um pouco distraída... Mas os funcionários da Câmara também têm de fazer alguma coisa, para aquilo que recebem... que olhem pelos pombos. ■

ROSA ROCHA
48 anos, desempregada

Acho bem que eles estejam na cidade. Ao que parece, é sinal de que não há tanta poluição, como noutros sítios, talvez. Eles têm direito a viver, como nós. É, portanto, de salutar ver pombos na nossa cidade, temos é de criar habitats naturais para eles. ■

ANTÓNIO RODRIGUES
48 anos, vendedor

Não acho bem, deviam ser controlados. Devia existir um controle sanitário e, se se justificasse, abatê-los... É muito aborrecido irmos na rua e ficarmos "manchados"... como já me aconteceu. ■

ROBERTA MARTINS
74 anos, peixeira

Os pombos não fazem mal a ninguém, coitadinhos. Sujam as ruas, casas e pessoas, mas eles não nascem ensinados como nós. Se eles não me sujarem o peixe é uma sorte, mas deixá-los andar... porque são bonitos. ■

BERNARDO CASTRO
42 anos, téc. relações públicas

No meu ponto de vista, com as condições meteorológicas que se têm feito sentir na cidade, eles vão-se afastar. No entanto, para mim podem estar à vontade deles, desde que não me sujem... até acho bonito ver um pouco de natureza na cidade. ■

CATARINA TEIXEIRA
25 anos, psicóloga

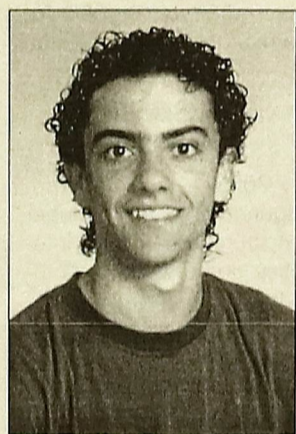
Segundo o que tenho lido, os pombos quando fazem as suas necessidades corrompem edifícios, estátuas, monumentos, o que é mau para a cidade. Sei também que os pombos em quantidade excessiva poderão provocar uma doença na população. Por estas razões, acho que deviam ser mais controlados. ■



RUI SANTOS, 15 ANOS

VIVA O DESPORTO

No "sub-30" desta semana vamos demonstrar que, no que diz respeito à prática desportiva, "de pequenino é que se torce o pepino". Prova disso tem sido o desempenho desportivo de Rui Santos, que desde os oito anos joga futebol como federado. "Penso que praticamente desde que nasci me fascinou tudo o que era desporto. No entanto, senti-me sempre mais inclinado para o atletismo ou para o futebol."



Na altura, praticar atletismo não se apresentava como um cenário muito provável, dado não existir esta modalidade no local onde vivia. Mas, por sua vez, como havia um clube de futebol - que, por sinal, tinha uma boa reputação, Rui Santos decidiu prestar provas para entrar para a equipa. O jeito, praticamente inato, que tinha aliado ao gosto por esta modalidade fez com que a sua entrada fosse muito rápida e a sua titularidade nos jogos permanente.

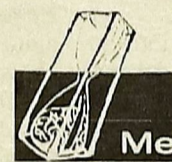
Desde então, jogar futebol já faz parte da sua vida. Inclusive admite: "Torna-se complicado aguentar o período de férias sem treinar... chega-se ao final do dia com a sensação que algo ficou por fazer." E o desporto é de tal modo essencial no seu dia-a-dia que o nosso entrevistado já ten-

tou conciliar o futebol com outra modalidade. "Pratiquei Karaté durante cerca de um ano e meio para poder conhecer outras experiências no mundo do desporto. No entanto, sou obrigado a admitir que conciliar duas modalidades diferentes, uma de índole individual e outra colectiva, com os estudos não é nada fácil." Havia que optar e, como o bichinho do futebol mordeu mais cedo, a escolha recaiu sobre este. "Ainda hoje não me arrependo da opção que tomei porque, tal como na vida profissional, aquilo que se faz por lazer também deve ir ao encontro daquilo de que gostamos."

E se, na altura, a prática do futebol era um passatempo, hoje em dia Rui Santos exerce esta actividade mais a sério. Para além de procurar estar cada vez melhor no seu desempenho

a nível prático, tenta estar atento e manter-se actualizado de toda a componente teórica relativa a esta modalidade. "O facto de neste momento seguir os meus estudos não quer dizer que não ambicione profissionalmente a carreira de futebolista. No entanto, tenho consciência do facto de os riscos serem muitos e de talvez nem o conseguir. Por isso mesmo, é muito importante salvaguardar a minha formação."

Todavia, mesmo que não ambicionasse um futuro profissional na área desportiva, Rui Santos considera determinante a prática de exercício físico na vida das pessoas, principalmente dos jovens. "Para além de os manter ocupados com um objectivo saudável, ajuda-os a terem disciplina no seu dia-a-dia, a cumprirem regras e a respeitarem não só os outros como a si próprios e ao seu próprio corpo." Por isso mesmo é que considera tão importante que, para o crescimento equilibrado dos jovens, haja uma forte aposta no desenvolvimento das infra-estruturas ligadas ao desporto, principalmente nos meios mais pequenos. "É uma aposta cujos resultados não seriam em vão até porque é aos jovens que pertencerá o futuro deste país." ■ M.S.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Era uma vez na América,
queres ver Portugal na CEE?
e livros a monte

Ao desfolharmos o "MV" de há 20 anos facilmente nos apercebemos que na sua essência a sociedade como que parece dinamizar-se em círculos. Senão, vejamos: "Através de outro noticiário damo-nos conta de que a popularidade de Reagan, nos Estados Unidos, atinge neste momento a sua cota mais baixa. Desenvolve-se nos Estados Unidos uma formidável campanha a favor da paz, e a última decisão do coibi de instalar mais de 100 mísseis na Europa causou profundo mal-estar e descontentamento. É preciso que se saiba que naquele país não há apenas lobos e criminosos, género Friedman, Reagan, Weineberger, Kissinger, como a RTP nos quer fazer crer. Há milhões e milhões de pessoas generosas que lutam pela paz e pelo seu principal elemento: a amizade entre os povos."

Ainda não muito convicto das benesses da entrada na CEE, Mário Castrim desferia alguns golpes nesta, ainda, frágil "estrutura": "A notícia aparece na televisão metida, a custo, num dos muitos serviços noticiosos da manhã: a Irlanda encontra-se numa grave situação económica e o número dos seus desempregados é dos mais elevados da Europa... Se bem estamos lembrados, a Irlanda era apresentada em Portugal como o modelo dos países que tiraram vantagens com a entrada na CEE... pois é. Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo..."

Há duas décadas, centenas de livros que agora são parte integrante da Biblioteca Municipal de Espinho encontravam-se amontoados no tribunal, o que era

motivo de fortes críticas: "A ter em conta o velho aforismo 'o livro é o melhor amigo do Homem', nós, homens de Espinho, tratamos muito mal alguns desses nossos amigos... Numa altura em que o preço dos livros atinge números que tornam a sua aquisição proibitiva a grande parte das pessoas, a CME dá-se ao luxo de ter 'escondida' a sua biblioteca, com um considerável número de livros a monte nas instalações do tribunal. (...) Logicamente, perguntamos: qual o melhor local para isso, se não as bibliotecas? Para além do mais, devido à antiguidade dos livros ali existentes, as pessoas não terão outra via, pelo menos em Espinho, de acesso a eles. Parece-nos, pois, imperiosa uma solução urgente para o assunto".

Foi com a frase "Adeus... até ao meu regresso" que o "MV" deu a notícia da suspensão das sessões do plenário espinhense: "Faleceu na passada sexta-feira, pelas 2h30 da madrugada, a senhora Assembleia Municipal de Espinho. Doente quase desde que nasceu, era pessoa instável, com uma família que durante toda a sua vida se degladiou e que deixou uma herança de muitos problemas à sua terra, por os não ter sabido resolver. Antes de expirar teve ainda tempo para aprovar os orçamentos da Câmara e dos Serviços Municipalizados com um sim de cabeça e com a pressa de quem quer dormir. Sem discutir. Não teve forças porém para rasgar a futura avenida 32, legado que fica já em testamento para os vindouros. Paz à sua alma." ■ R.V.S.

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldelrada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

"Pássaros, Peixes & C."

RUA 25 N.º 437 - ESPINHO

CONTINUAMOS A SER UM ESPAÇO DIFERENTE

RÉPTEIS - PEIXES - PÁSSAROS - ROEDORES

VENHA VISITAR-NOS OU CONTACTE-NOS

Telef. 227320220 • E-mail: moutinho.ribeiro@netc.pt
www.asin2000.net/passaros-peixes

A Feira dos Peludos vista por dois vendedores

Artigos surpreendentes

Como é do conhecimento geral, a Feira dos Peludos realiza-se em Espinho no primeiro domingo do mês. Ali encontra-se de tudo, desde antiguidades a peças de carros, passando por telemóveis e computadores, aparelhagens de som, telefones, moedas ou crucifixos. Fomos ver como é.

A pesar de ser Outubro, domingo, 6, estava radioso e com um calor bastante agradável. A queimar os últimos cartuchos de um Verão que já se foi, estavam várias pessoas que passeavam pelos corredores da Feira dos Peludos, sempre à procura de algo que achassem interessante adquirir. Afinal, esta é uma espécie de feira das oportunidades, onde há, literalmente, de tudo um pouco.

Agora mais concentrada, ela funciona apenas num quarteirão, o que faz com que circulem mais pessoas num único espaço, provocando algum "aperto" nesse dia. Foi, assim, depois de vários empurrões, pisadelas, pedidos de desculpa pelos acidentais encontros, que lá chegámos à fala com alguns dos vendedores.

UM BOM CONVÍVIO

Joaquina Santos vende na Feira dos Peludos há já cerca de dez anos. Para além deste mercado, costuma ir também para a Póvoa do Varzim, Matosinhos, Vila do Conde e Viana do Castelo. Dos artigos que tem para venda, "muitos são meus. Trouxe-os de Moçambique e agora estou a desfazer-me deles. Outras coisas compro a colegas". Em termos de rentabilidade, explica-nos que este tipo de negócio é muito inconstante: "Tudo depende de muita coisa. É extremamente imprevisível." Antes de se reformar, era funcionária pública, e vir vender para estas feiras era considerado apenas como um hobby. Joaquina confessa que sempre achou piada a "este tipo de coisas. Comecei a fazer e isto e continuei, mesmo depois de me aposentar. Gosto muito do convívio que se tem aqui". Embora se encontre fora do activo profissional, frequenta uma universidade e ajuda as pessoas de idade na realização de certas tarefas.

Os preços das antiguidades, que vão dos pratos

a pequenas chávenas de porcelana, "variam dentro de uma margem muito pequenina. É conforme aquilo que eu compro. Ainda há dias vendi uma peça a um médico e ele até me disse que aquilo estava tão barato que nem me pedia desconto". Em geral, e segundo o que os seus clientes habituais dizem, Joaquina Santos não vende os seus artigos a preços elevados. Sobre a clientela em geral, explica-nos que, à tarde, as pessoas "vêm mais para passear". O mesmo não se passa de manhã, que é quando aparecem os colecionadores mais fervorosos à procura de uma peça mais para as suas colecções particulares.

GARANTIA DE TROCA

Américo Ferreira tem uma pequena banca de exposição. Ali vende pilhas, relógios, telemóveis, kits mãos livres, isqueiros, entre outras miudezas do género. Um pouco tímido, lá acabou por ceder em trocar connosco algumas palavras. Vende na Feira dos Peludos há já vinte anos e, para além desta, faz também a feira semanal de Espinho. As peças que vende são normalmente artigos em segunda mão, sendo que "o que aparece a gente compra! Não tenho pessoas certas que me vendem a mim estas coisas em segunda mão. E não há uma altura certa...". Não existe um preço fixo, variando, pois, segundo o preço da compra à pessoa que se quer desfazer do artigo. Diz que, no seu caso, este negócio "não é nem



A curiosidade por 'montras' fora do vulgar

muito nem pouco rentável. Não o pode ser por causa da venda ao povo. Agora há pouco dinheiro para se gastar. Por isso, agora o público agora só quer coisa barata. O que me interessa é vender muito. Aí é que está a percentagem do lucro...". Américo sublinha esta sua ideia afirmando que não viria para Espinho se não vendesse muita quantidade dos seus artigos. Apesar de os preços que pratica serem bastante baixos, sublinha que as pessoas ainda regateiam para pagar valores ainda mais reduzidos. Felizmente para si, e ao contrário do que acontece com muitos outros vendedores noutro tipo de feiras, os ganhos do dia dão-lhe para cobrir o dinheiro pago pelo aluguer do espaço. Em relação ao material para venda, os carregadores de telemóveis e os próprios telemóveis estão avariados, mas explica que os conserta se as pessoas assim o quiserem. Há sempre a garantia de pode-

rem trocar aquilo que comprarem, se a avaria for grande ou mesmo irreparável.

UMA TRADIÇÃO E UM VÍCIO

Adelino Teixeira, vende na Feira dos Peludos quase desde a altura em que ela começou. No seu caso, o negócio não é propriamente rentável, pois, "para mim, isto é mais um vício do que outra coisa. Já é uma tradição vir para aqui". Na sua banca vende bonecas antigas, carrinhos em miniatura, tachos de brincar, livros, chávenas, entre outros. Adquire estes artigos, ora umas vezes na Feira da Vandoma, no Porto, ora através de particulares que se querem desfazer deste tipo de coisas. Algumas vezes, as pessoas que se querem ver livres deste tipo de objectos vão ter com ele, e nem lhe levam dinheiro nenhum pelas peças. Conta que uma senhora uma vez foi ter com ele "com um saco cheio de

bonecas que ia deitar fora. Eu disse-lhe logo para não fazer isso porque as vendia aqui nesta feirazita". Os preços dos objectos que vende são considerados por ele mesmo como sendo "bastante baixos. As lojas dos 300 vendem tudo a preços muito baixos e nós, para conseguirmos fazer-lhes frente, temos também de vender baratinho". Para além dos preços, Adelino Teixeira preocupa-se igualmente com uma certa moral neste tipo de negócio: "Preocupamo-nos em não ter nenhum artigo que tenha sido furtado. Se me viesse aqui uma pessoa com um auto-rádio, por exemplo, eu não lho comprava...".

Também neste seu pequeno negócio, as pessoas compram mais da parte da manhã. De tarde, o público em geral quer é poder passear e observar o que há para vender. Aliás, na sua opinião, na Feira dos Peludos encontram-se algumas raridades por mero acaso,

e as pessoas gostam de as tentar achar.

Adelino Teixeira possui também alguns clientes habituais que vêm ter com ele para adquirirem algo mais para as suas colecções. Chegam a dizer-lhe que "até lhes parece mal irem embora sem me comprar nada todos os meses. Nem que seja só uma coisa pequenita". Aproveita para relembrar mais uma vez que estar a vender neste feira mensal é mais um vício do que outra coisa, e que o convívio entre muitos dos vendedores "é muito porreiro. Eu falo com todos aqueles que estão aqui ao pé de mim". Pelo que pode apreciar da evolução da Feira dos Peludos, não hesita em afirmar que o negócio tem vindo a decair com os anos. Para além disso, conta que polícia tem aparecido várias vezes para fiscalizar os vendedores que não pagam o aluguer e que vendem objectos que não foram adquiridos de forma lícita. ■ M.B.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Romy

cabeleleiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

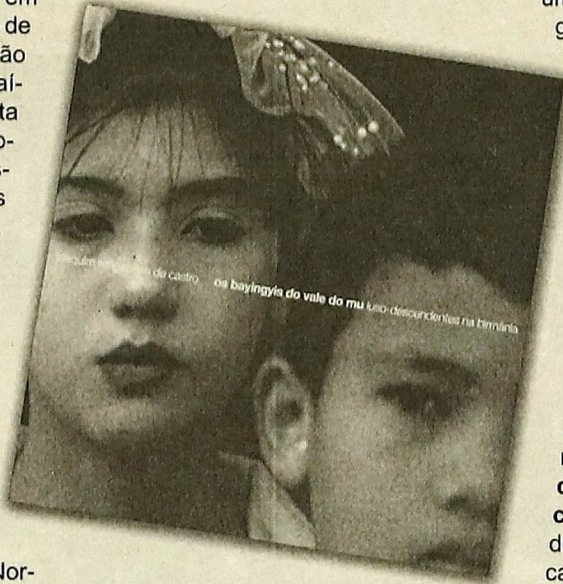
Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

Joaquim Castro lança obra inédita em Portugal

Descobrir a Ásia dos portugueses

Tem 40 anos de idade. Formou-se em História, mais propriamente na variante de Arqueologia. É jornalista free-lancer. Não nasceu em Espinho, mas tem fortes raízes com esta cidade. A sua família habita cá, aos 18 anos pertenceu ao Coro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente. Um amante do CINANIMA, das coisas da cultura e da arte em geral. Começou as suas andanças por Macau em 1997, decidiu lá ficar há cinco anos. Tem um especial fascínio pelo desconhecido e nomeadamente pelo povo português espalhado em terras do Oriente.

Joaquim Castro encontra-se em Espinho. Veio lançar o seu livro "Os Bayingys do Vale do Muloso - Descendentes da Birmânia". Fê-lo na Vila da Feira, onde tem uma exposição patente, bem como na FNAC do Norte-shopping. Passa despercebido, tendo



um trabalho de enorme valor. A ideia surgiu "tipo filme de aventuras". Foi ao longo dos anos uma investigação profunda da chegada dos portugueses à Birmânia, "que foram dos primeiros povos a assentar por lá arraiais". Esta história fala-nos de reis, de mistura de raças, de aculturação. Na Birmânia muitos são ainda os descendentes portugueses. Fomos para lá no Século XV, ainda hoje se mantêm muitas raízes lusitanas. Apelidos como Abriu, Silva, Castros, entre outros. As "trocas comerciais", a religião, foram lá implantadas, "mantendo-se até aos dias de hoje. A língua foi esquecida, mas não a religião. Continuam as tradições, iguais às nossas: Natal, Páscoa, procissões...". Continua implantado o costume de beber um bom vinho, caçar e cozinhar os animais, jogar ao pião, entre muitas outras coisas. Na arquitectu-

ra, vêem-se "vestígios de ruínas de igrejas, imagens alusivas à chegada dos portugueses". Fisicamente, ainda é notório o traço ocidental. Mas muito mais há por descobrir neste continente, nomeadamente no Kamboja, Indonésias, Jesuítas da China, na Ásia Central.

Joaquim Castro tem uma exposição de fotografia na Coreia, denominada "Lugares e Memórias", que vai dar volta ao mundo "através dos centros culturais portugueses nesses países".

O livro que lançou este mês tem por objectivo máximo "dar a conhecer o Oriente a Portugal". Em breve sairá um documentário, subordinado ao mesmo tema, que contou com a colaboração da sua irmã, radicada na nossa cidade há imensos anos, Sara Castro, que passará na RTP.

Mas mais promete este apaixonado e investigador das nossas raízes em terras do Oriente. E que tal comprar o livro? ■ M.L.B.

Postais da nossa terra

LOCAL: Rua 33.

É: uma das entradas/saídas da cidade.

TEM: Como é óbvio, muito movimento automóvel.

HÁ: Diversas passeiras e também sinalização de escola próxima.

QUEM: Por lá passa, a pé, interroga-se, muitas vezes, se aquilo é uma artéria citadina ou pista de fórmula 1.

ASSIM: Importa pôr travão aos aceleras, que pouco se importam com os limites de velocidade dentro da urbe, antes de se registar alguma tragédia.

COMO: Claro, as inevitáveis lombas.

Rememore: Carlos Sárria



Trukes & Dikas

>> O Netscape altera HPs e a sincronização do Palm não está a funcionar

As páginas dinâmicas ficam "malucas" quando navega com o Netscape Navigator 6? É mesmo verdade. Se entra no site Lancenet (www.lance.com), isto fica óbvio. Na homepage, este site apresenta uma barra de menus com várias modalidades desportivas: Futebol, Ténis, Automobilismo, etc. "Menus? Onde?", perguntará você. De facto, aproxima o ponteiro destes itens e os menus não se abrem. No entanto, com os outros browsers, como o próprio Netscape na versão 4.7, tudo funciona bem. Neste caso, infelizmente, não há solução. O Netscape 6 não se dá bem com objectos de HTML dinâmico e até mesmo com a exibição de simples imagens. O resultado é que este altera o conteúdo das páginas em muitos websites. Para os fãs do Netscape, a solução é voltar para a versão 4.7. Enquanto não sai uma correcção, é isso que boa parte dos utilizadores está a fazer.

Quanto ao segundo problema, relaciona-se com a sincronização do Palm. Após instalar a firewall BlackICE Defender na sua máquina, a sincronização do Palm com o computador já não funciona. Para estes casos, a Network ICE, fabricante da *firewall*, recomenda a desactivação temporária do programa. No Windows 9x e Me, dê os seguintes passos. Clique com o botão direito do rato no ícone do programa, localizado na barra de tarefas do Windows, junto ao relógio. No menu, escolha a opção Stop BlackICE Engine. Faça a sincronização do Palm e, depois, retorne ao menu e escolha Start BlackICE Engine. ■ R.V.S.



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

Espinho

Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

Santa Maria

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

S.M. Arrifana

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Todas as categorias de cartas. Veículo especialmente adaptado para deficientes.
A única Empresa em toda a zona norte do distrito de Aveiro com Autocarro aprovado para instrução e exames.

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. 227312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks

**JUSTINO
GODINHO**

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 227343056

FUTEBOL - JOGO PARTICULAR
Mangualde, 0 - Sp. Espinho, 2

Previsível

Aproveitando a pausa no campeonato para se dar lugar aos compromissos da selecção de Agostinho Oliveira, a equipa do Sp. Espinho deslocou-se a Mangualde para aí efectuar uma partida de preparação diante da formação local.

O Mangualde é uma equipa que milita na série C da terceira divisão nacional e essa diferença de valores existente no plano teórico ficou demonstrada na prática: o Sp. Espinho venceu por duas bolas a zero, com golos de Hélder e de Filipe, jovem de apenas 17 anos em quem António Jesus confiou no início da época, dando-lhe a responsabilidade de pertencer aos quadros da equipa sénior.

O Sp. Espinho volta a jogar no próximo domingo, desta feita para o campeonato da II B Zona Norte. Os "tigres" recebem no Comendador Manuel de Oliveira Violas a formação do Vila Real. ■

RESULTADOS

FUTEBOL JUVENIL

Juniões A: Caldas S. Jorge, 2 - Sp. Espinho, 1

Juniões B: Sp. Espinho, 2 - Nogueirense, 3

Juvenis A: Feirense, 2 - Sp. Espinho, 0

Iniciados A: Sp. Espinho, 3 - Lourosa, 1

HÓQUEI EM PATINS

Seniores: Juventude Ouriense, 5 - AAE, 6

Juvenis: Ola Mouriz, 4 - AAE, 7

Feminino: AAE, 1 - HC Marco, 4

HÓQUEI EM CAMPO - Taça de Portugal

AAE, 2 - Barranha, 0

VOLEIBOL

Seniores:

CVE, 1 - Fiães, 3

CAE, 0 - Antigos Alunos dos Açores, 3

ANDEBOL

Infantis: Sp. Espinho, 10 - Oleiros, 11

ANDEBOL - ENTREVISTA COM ANTÓNIO CANELAS

"Mundial 2003 em Espinho será um sucesso"

Foi com satisfação que António Canelas, um espinhense muito ligado ao andebol nacional, recebeu a confirmação de que a cidade de Espinho seria também uma das cidades-sede de tão importante evento.

O "MV" foi ao encontro de António Canelas, que nos falou um pouco daquilo que poderemos esperar assistir em Espinho.

Maré Viva: Sendo o professor uma pessoa ligada ao andebol português, como recebeu a notícia de que Espinho, após alguns recuos por parte da autarquia, será uma das cidades-sede do mundial 2003?

António Canelas: Obviamente, foi com muito agrado que recebi essa confirmação de que Espinho seria uma das cidades-sede do mundial.

MV: Com infra-estruturas como a Nave, seria um "desperdício" se Espinho não recebesse esta competição?

AC: Era plenamente injustificável que Espinho, com as condições que possui para a prática desportiva, não recebesse o mundial 2003. Tenho a

dizer-lhe que, das muitas infra-estruturas desportivas em que já estive, a Nave Polivalente de Espinho é sem sombra de dúvidas do melhor que há por essa Europa fora. Fez-se justiça, atrasada é certo, mas o que interessa mesmo é que teremos no próximo mês Janeiro andebol ao mais alto nível em Espinho.

MV: Espinho vai, através do mundial 2003, consolidar a sua posição no panorama do andebol português?

AC: Sem dúvida. Depois dos eventos que recebemos relacionados com o Andebol de Praia, a vertente à qual eu estou mais ligado e agora com a receptividade do mundial 2003 de indoor, Espinho irá, sem margens para dúvidas, reforçar a sua posição no que toca ao andebol português.

MV: Mundial 2003 na Nave Polivalente de Espinho implica um trabalho extra de divulgação do evento para que não se assista a casa cheia... de cadeiras vazias. O que está previsto ser feito para combater este factor que tem marcado os

últimos eventos aí realizados?

António Canelas: Como coordenador de todo o processo que rodeia o que em Espinho se irá passar, já estou a pensar em soluções para combater de facto esse eventual problema. Aquilo a que temos assistido é que não tem havido um veículo adequado que transporte a mensagem. Temos que sensibilizar o público, não só o de Espinho mas abrangendo também a zona do Porto, e fazer com que o público compareça em massa para assistir a estes espectáculos.

Só ficarei satisfeito com esta questão se o pavilhão se apresentar com outro colorido. E quem é que poderá dar esse colorido extra? Obviamente que serão as crianças. Haverá ocupação de sermos nós a buscar os miúdos e colocá-los e chamá-los para virem ao pavilhão assistir aos encontros. Está a ser feita, por parte da federação, uma lista de miúdos que serão convidados pessoalmente pela Federação de Andebol de Portugal para marcarem presença na Nave Polivalente. ■ J.L.

VOLEIBOL

Carlos Simão: "Má interpretação"

Ainda em fase de preparação, a Académica de Espinho, e mais concretamente a sua secção de voleibol, conheceu nos últimos tempos alguma agitação fora do normal. Vítor Alves, o responsável máximo pela secção de voleibol, esteve mesmo em vias de se demitir do cargo que ocupa há alguns anos na secção. A direcção da Académica de Espinho emitiu um comunicado a inibir os treinadores de se pronunciarem sobre factores extra-desportivos, entre muitos outros pormenores anormais.

O técnico da equipa sénior, Carlos Simão, afirma que agora tudo está bem e clarifica as situações que no passado foram por si mal interpretadas: "Depois de um período de conturba-

ção, a acalmia voltou à Académica de Espinho. O Sr. Vítor Alves, depois de alguns dias de afastamento, voltou a juntar-se ao grupo e, agora que tudo está clarificado, estão reunidas as condições para que possamos continuar a nossa preparação com calma e serenidade para que, na época que aí está à porta, possamos fazer um campeonato tranquilo. Como já referi anteriormente, temos como objectivo a manutenção diante dos grandes do voleibol português."

Muita da conturbação que rodeou a secção de voleibol da Académica de Espinho está no seguimento de declarações proferidas por Carlos Simão ao "MV", através das quais o

técnico lamentava o facto de a direcção da AAE não disponibilizar o espaço do pavilhão grande do "Arquitecto Jerónimo Reis" para a sua equipa treinar à semana. Carlos Simão clarifica a situação e admite que errou: "A direcção da Académica de Espinho disponibilizou o pavilhão grande à sexta-feira para que nós possamos fazer a adaptação ao terreno onde no fim-de-semana iremos fazer os nossos jogos. Eu, como treinador da equipa principal, e face ao quadro de jogos que por inúmeras vezes irá compreender jornadas duplas, não aceitei a proposta. Quanto ao assunto que também criou algum mal-estar, prendeu-se com o facto de eu ter interpretado

mal o comunicado que a direcção emitiu e que nos impedia a nós, treinadores, de prestar declarações acerca de assuntos que não se prendessem com o factor desportivo. Assumo que errei e espero, agora que tudo está clarificado entre mim e a direcção e com o regresso do Sr. Vítor Alves, que as coisas possam decorrer com a normalidade que sempre timbrou a Académica de Espinho."

No plano desportivo, a Associação Académica de Espinho realizou duas partidas de preparação diante de formações do seu escalão: venceu o Esmoriz, treinado pelo também espinhense Francisco Fidalgo, e perdeu diante do Leixões por 3.-1. ■ J.L.

FORA DE JOGO

por CARLOS SÁRRIA

Super

A qualidade do futebol praticado em Portugal continua a deixar muito a desejar. Por outro lado, os casos continuam a proliferar. E a serem criados. Acusações, suspeições são o pão nosso de cada dia. Comportamentos anti-desportivos, anti-decentes, anti-pedagógicos, anti... tudo, de dirigentes, treinadores, jogadores, etc. etc., são corriqueiros. Ganhar a qualquer preço? Pouco importa!

Mas houve uma promoção: deixou de haver a Liga, passamos a ter a Superliga!

O lógico era continuar a Liga, eliminando, isso sim, a "podridão" existente. Apetece dizer que, bem à portuguesa, se adaptou um conhecido ditado que se pode, no caso, "traduzir" assim: só mudou o nome, a caca é a mesma! ■



TEATRO POPULAR DE ESPINHO

- >> Últimas apresentações:
- >> A CASA DE BERNARDA ALBA, de Garcia Lorca
18/19 Outubro. 21h30. auditório nascente.
- >> novos trabalhos em início de montagem:
- >> FELIZ ANIVERSÁRIO, de Harold Pinter
encenação: Ricardo Reis.
objectivos: alargamento do repertório;
atingir novos públicos; dar oportunidade
a jovens elementos do Grupo.
- >> Espectáculo com base na obra de GIL VICENTE.
encenação: António Paiva.
nova abordagem da temática vicentina.

novamente duas montagens num ano

convite ao público fiel.
desafio a novas pessoas.



III FEIRA DE ASSOCIATIVISMO DE ESPINHO

23 A 27 OUTUBRO - NAVE POLIVALENTE

114 ASSOCIAÇÕES DO CONCELHO

INAUGURAÇÃO > dia 23 - 21h30

24 e 25 > 18h às 24h

26 > 15h às 24h

27 > 15h às 19h

CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

